

15050 - Os Impactos da Monocultura de Eucalipto sobre a juventude “geraizeira” de Rio Pardo de Minas Gerais-MG

The impacts of eucalyptus monoculture on youth “geraizeiros” in Rio Pardo de Minas Gerais-MG

MARCATTI, Bruna¹; MONTEIRO, Edevaldo de Castro²

1 Universidade Federal do Espírito Santo, brunaapmarcatti@gmail.com; 2 Universidade Federal do Espírito Santo, ecmonteiro@hotmail.com

Resumo: A expansão de empresas reflorestadoras de eucalipto sobre os territórios camponeses têm como consequência o êxodo rural. Neste contexto, o Movimento dos Pequenos Agricultores- MPA desenvolveu atividades com a juventude nas comunidades “encurraladas por eucalipto” no município de Rio Pardo de Minas- MG. O objetivo foi identificar o que impulsiona os jovens a migrarem para cidades. Em fevereiro de 2010 foi realizado o “Seminário da Juventude Geraizeira” das comunidades rurais: Santana, Riachinho, Buracão, Vereda Funda e Raiz. Os impactos apresentados foram à falta de trabalho remunerado; expropriação das terras pelas empresas e a desvalorização do saber popular. Havendo a necessidade de um modelo de desenvolvimento territorial que seja específico a realidade destas comunidades garantindo uma estrutura fundiária e agrícola que potencialize a retomada do território e a permanência dos jovens no campo.

Palavras Chave: juventude, populações tradicionais, êxodo rural, movimentos sociais.

Abstract: The expansion of eucalyptus reforestation companies on peasant's territories is causing the migration of peasants to urban areas. In this context the Small peasant's movement (Movimento dos Pequenos agricultores) has developed activities with young people of the areas surrounded by eucalyptus in Rio Pardo de Minas – Minas Gerais. These activities aim was to identify what makes young people migrate to urban areas. In February 2010 took place “Seminario da Juventude Geraizeira” (Gerazeira's youth Seminar) of the following rural communities: Santana, Riachinho, Buracão, Vereda Funda e Raiz. Some the results of the seminar were: the lack of gainful work; land expropriation by the company and belittling the popular culture. It is mandatory a different way of territorial development which is specific to these communities realities assuring an agrarian and an agricultural structure that makes possible the staying of young people in the countryside.

Key words: youth, traditional population, city migration, social movements.

Contextualização

No campo brasileiro há a falta de um projeto popular que valorize o desenvolvimento do trabalho e da construção de um saber coletivo. Por outro lado há um incentivo estatal que mantém o projeto do agronegócio. Neste cenário de disputa encontra-se o município de Rio Pardo de Minas-MG, localizado próximo a Serra Geral.

No início da década de 70 sob a égide do modelo de desenvolvimento capitalista avançaram sobre as Chapadas, artificializando as terras do Cerrado. O desmatamento de espécies nativas ocasionou a degradação do solo, o secamento das nascentes, dificultando a permanência dos geraizeiros que foram “encurralados” em pequenas propriedades. (DAYRELL, 1998)

Neste processo, as comunidades rurais conhecidas como “comunidades geraizeiras”

foram afetadas pela monocultura de eucalipto e muitas famílias foram expulsas de seu local de morada. Partes da área das comunidades foram consideradas terras públicas e arrendadas através de incentivo estatal para as empresas reflorestadoras. As comunidades geraizeiras: Santana, Riachinho, Raiz, Buracão e Vereda Funda localizadas no município de Rio Pardo de Minas, têm em sua população a identidade de “povo geraizeiro”. Tal identidade é fruto do modo de vida e da relação que estes mantêm com o Cerrado.

Os geraizeiros dependem para a produção agrícola e reprodução social dos Gerais. Pois todos têm livre acesso às chapadas e veredas, sendo possível a coleta de frutos nativos, a criação de gado à solta e a extração de lenha e manutenção de laços familiares e comunitários (GALIZONI, 2007)

Descrição da Experiência

Muitas famílias ainda resistem no território e seguem lutando pela garantia de seus direitos em permanecerem na terra, preservando suas tradições e o Cerrado. Neste cenário, encontram-se os jovens geraizeiros que nasceram tendo sua cultura e os recursos naturais ameaçados pela lógica da economia nacional desenvolvimentista. Atualmente estes jovens buscam encontrar os caminhos para a transformação de sua realidade.

Neste sentido, buscaram o Movimento dos Pequenos Agricultores- MPA este que investigado sobre os desafios enfrentados por esta parcela da população rural e quais as possíveis soluções. A estratégia deste movimento é pela permanência e autonomia dos camponeses sobre o território. Por isso, tem desenvolvido uma série de atividades na região, com a proposta de que estes jovens se constituam como sujeitos sociais protagonistas das ações/reflexões sobre as contradições presentes no campo.

No segundo semestre de 2012 a equipe de militantes do MPA, que se propôs a compreender, junto aos jovens da comunidade, sobre os impactos da monocultura de eucalipto na vida da juventude camponesa das comunidades geraizeiras de Santana, Riachinho, Raiz, Buracão e Vereda Funda. Foram realizadas aproximadamente três reuniões de mobilização nas comunidades geraizeiras: Santana, Riachinho, Raiz, Buracão e Vereda Funda. Estas reuniões foram articuladas pelo Movimento dos Pequenos Agricultores- MPA e contou com a participação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas, Centro de Agricultura Alternativa-CAA, Comissão Pastoral da Terra e com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST.

A partir destas reuniões percebeu-se há necessidade em especificar os impactos da monocultura do eucalipto sobre a juventude. A partir desta reflexão foi construído um “*Seminário da Juventude Geraizeira*” realizado no mês de fevereiro em que foram debatidos os seguintes temas:

- 1- Impactos da monocultura de Eucalipto no campo brasileiro;
- 2- Legislação Agrária e Direitos Ambientais
- 3- Juventude camponesa: desafios e perspectiva.

Os temas e a metodologia do seminário foram determinados após a constituição da

Comissão Organizadora, composta pelos jovens das comunidades geraizeiras e por membros do MPA.

A coleta de informações foi possível através das discussões em reuniões nas comunidades e através do “Seminário da Juventude Geraizeira”. Este último foi a ferramenta metodológica que possibilitou a reflexão coletiva dos jovens. Durante o seminário os jovens pontuaram os principais impactos da monocultura e as soluções encontradas por eles para minimizarem os problemas de ordem individual e coletiva.

Resultados

Os relatos e depoimentos apresentados pelos jovens se referem à perda de autonomia territorial das populações tradicionais. Os impactos ambientais e sociais gerados pelo monocultivo de eucalipto representam o conflito de interesses entre a utilização dos recursos naturais pelas empresas e pela população tradicional.

A terra e água são preponderantes para a que os agricultores, no caso dos geraizeiros, permaneçam no meio rural. No entanto, um dos desafios que estes jovens encontram é a falta destas condições naturais para se fixarem na terra e dela tirarem parte de seu sustento. Eles são obrigados a mudarem de ocupação/trabalho, abandonando ou diminuindo forçadamente o trabalho no extrativismo e na agricultura. Com a falta de condições agrícolas (terra para plantio, envenenamento da água e solo, diminuição do volume de água disponível, entre outras dificuldades impostas pela eucaliptocultura) uma das opções é a busca de emprego fora de Rio Pardo de Minas.

Dos 70 jovens que participaram do “Seminário da Juventude Geraizeira” 75% deles já trabalharam nas regiões do Sul de Minas Gerais, na colheita do café e em São Paulo nos canaviais. As condições de trabalho destas regiões são precarizadas, mas garante o complemento da renda familiar; aquisição de bens de consumo não duráveis, como motocicletas e a capitalização da produção agrícola nas pequenas propriedades que lhes restaram.

Os agenciadores, conhecidos como “gato” preferem agenciar os jovens e homens, pela alta produtividade. Ao serem questionados se preferem trabalhar em suas comunidades ou em outras cidades a resposta foi unânime: “preferem estar com suas famílias trabalhando nas comunidades de origem”. A saída destes jovens das comunidades tem gerado um desequilíbrio sazonal e geracional no interior dessas comunidades. O processo de proletarianização da juventude rural tem interferido de forma negativa sobre a identidade geraizeira.

Através das discussões no seminário conclui-se que não cabe criminalizar uma espécie florestal pelos impactos de sua produção, já que o vilão presente na vida das comunidades, em especial dos jovens tem sido o modelo de desenvolvimento que reproduz determinadas espécies em grande escala alterando a formação geográfica e espacial dos Cerrados. O modelo hegemônico desenvolvido através do agronegócio florestal expulsou (direta e indiretamente) os agricultores do seu território, e tem desequilibrado os ecossistemas em função do mercado internacional que desconsidera as comunidades locais.

Na tentativa de resgatar os jovens dos “gerais” para os “gerais” o Movimento dos

Pequenos Agricultores junto a outras organizações sociais vem desenvolvendo formas de estimular e organizar essa juventude a permanecer no campo. Por conhecerem o ambiente e saberem das relações sociais e produtivas estes jovens têm enorme potencial de promover o desenvolvimento de atividades econômicas sem que estas tragam desequilíbrios à natureza. Pois eles apresentam coerência em suas análises e resistência nas ações frente aos desafios impostos.

Agradecimentos

Agradecemos ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas, Comissão Pastoral da Terra e Movimento dos Pequenos Agricultores que contribuíram com a experiência metodológica para a conclusão deste trabalho.

Bibliografia Citada

DAYRELL, Carlos Alberto. **Geraizeiros e Biodiversidade no Norte de Minas**: a contribuição da agroecologia e da etnoecologia nos estudos dos agroecossistemas tradicionais. Andaluzia, 1998. Tese (Mestrado em *Agroecologia y Desarrollo Sostenible*)- Universidade Internacional de Andaluzia, 1998.

GALIZONI, F. M. Terra em Movimento. In: RIBEIRO, E. M. **As Feiras do Jequitinhonha**: mercados, cultura e trabalho de famílias rurais no Semi-Árido de Minas Gerais. Fortaleza: Coleção BNB Projetos Sociais, 2007.